

Lin Xun apertou levemente as mãos sobre as pernas. Lá estava ele de novo, seu coração acelerando mais uma vez!— Ahem! — Tossiu discretamente, tentando parecer natural, e olhou rapidamente para Gu Huaye. — Por que você quer tanto saber disso? Ele não falou nada demais, só disse... que queria encontrar um Alfa como o Sr. Gu, e me perguntou se eu conhecia alguém assim. Mas onde é que eu vou conhecer esse tipo de pessoa? Fiquei tão surpreso na hora, nunca imaginei que alguém viria me pedir para arranjar um namoro, então recusei. Gu Huaye conseguia quase visualizar a cena: o jovem Omega todo atrapalhado diante de um pedido tão inesperado. Devia ter sido adorável.— Então, que tipo de pessoa eu sou? A pergunta saiu leve, como se fosse apenas curiosidade genuína sobre a opinião dos outros. Mas o coração de Lin Xun deu um pulo. Piscando rapidamente, ele logo ofereceu o clássico elogio genérico:— Você é uma pessoa muito boa. Gu Huaye não pareceu surpreso com a resposta e sorriu.— Mais alguma coisa?— Bem, os outros provavelmente diriam que você é rico, influente, um cara incrivelmente poderoso — Lin Xun riu, relaxando um pouco. — Mas eu acho que o Sr. Gu é gentil, sabe? Nem um pouco sério o tempo todo, muito bom com família e amigos, responsável... Embora pareça maduro e equilibrado, também tem seu lado fofo.— Tenho mesmo tantos pontos positivos? — Gu Huaye ficou surpreso ao ouvir a lista de qualidades que saíam tão facilmente da boca do jovem. Uma onda de felicidade encheu seu peito. Lin Xun, no entanto, entrou em pânico. Ele percebeu, tardiamente, que tinha elogiado Gu Huaye sem hesitar — e cada palavra vinha acompanhada de uma doce sensação no coração. De repente, o ar dentro do carro parecia estar ficando mais quente. Ele se virou para a janela, tentando disfarçar.— Foi só um comentário qualquer. Se você não fosse assim, o Song Mu não teria me pedido para arranjar alguém parecido com você. Gu Huaye curvou os lábios num meio-sorriso.— Então eu me encaixo nos seus critérios pra um parceiro? Lin Xun, que observava a paisagem passando pela janela, ficou paralisado. A pergunta, feita num tom baixo e casual mas carregada de intenção, ecoou em seu peito como um trovão. Ele virou de golpe para encarar Gu Huaye. O som de seu próprio coração batendo forte encheu seus ouvidos.— É... é mesmo tão surpreendente assim? — Gu Huaye riu, notando a expressão pasma do jovem. Lin Xun baixou a cabeça imediatamente, as orelhas ardendo de vergonha. O que Gu Huaye quis dizer? Estava mesmo perguntando sério, ou só queria ouvir sua opinião? E se Gu Huaye estivesse mesmo interessado nele... devia aceitar? Ai, Deus, que confusão! Ele queria gritar e puxar os próprios cabelos. Nunca se sentira tão perdido. E tudo por causa de uma única frase.— Essa pergunta é tão difícil assim? — Gu Huaye parecia decidido a não deixá-lo escapar, impedindo até mesmo que ele fingisse não ter ouvido.— É que... você é ótimo, sim — Lin Xun virou o rosto para a janela novamente, mas agora não eram só as orelhas — até o pescoço, meio escondido pela gola da camisa, estava rosado. Ele estava prestes a fazer um buraco na calça de tanto mexer no tecido. Assim que terminou de falar, sentiu uma necessidade urgente de ouvir a resposta de Gu Huaye. Mas o que veio foi um suspiro leve.— Então... é um cartão de "você é uma boa pessoa". O tom abatido fez Lin Xun se virar instintivamente.— Não é bem isso! Eu só nunca parei pra pensar direito nisso. Me deixa... considerar melhor antes de responder, tá? Gu Huaye sorriu, satisfeito.— Tudo bem. Ao ouvir aquela resposta cheia de contentamento, Lin Xun teve a nítida impressão de ter caído numa armadilha. Ao chegarem em casa, ele pulou do carro e correu para dentro, como se tivesse o diabo no pé. O avô Gu, vendo o Omega entrar como um furacão, olhou para o neto.— Você fez algo com ele? Gu Huaye, lembrando da conversa no carro, não conseguiu conter o sorriso.— Não, só conversamos.— Conversa que deixa alguém nesse estado? Você não sabe fazer nada direito — o velho revirou os olhos. — Vai lá consertar isso! Gu Huaye sabia que Lin Xun provavelmente não queria vê-lo agora. No quarto, o jovem se jogou na cama, sentindo que algo estava muito errado. Quando Gu Huaye falou com aquela voz triste, ele sentiu o coração apertar. Não suportava vê-lo assim. Meu Deus! O falso ciclo de cio teria efeitos colaterais tão intensos? Se Xiao Xiong estivesse aqui, pelo menos ele teria com quem desabafar. Sozinho, sua mente era um caos.— Calma! — Ele deu tapinhas nas próprias bochechas. No fim, só tinha dito que ia pensar — não marcou prazo pra resposta. Talvez, com o tempo, Gu Huaye esquecesse. O tempo resolveria tudo. Se ele mantivesse a calma, nada mudaria. Certo, era só relaxar! Com várias camadas de autoengano, Lin Xun sentiu que estava revivendo. No meio do caminho, Lin Xun recebeu uma ligação do agente de Lin Xiazhi,

Chen Hongwei, pedindo que ele não subisse e esperasse lá embaixo. Então, Lin Xun só pôde aguardar no carro. Não demorou muito para as portas do elevador se abrirem, revelando Lin Xiazhi com um boné preto de beisebol, carregando nos braços um "tesouro" enrolado em um cobertor, entrando rapidamente no veículo. Lin Xun já havia aberto a porta do carro com antecedência. Assim que Lin Xiazhi e Xiong Ni entraram: — Vamos pela saída dos fundos. Tem repórteres na frente. — Certo — respondeu Lin Xun, avisando o motorista antes de olhar para Xiong Ni, encolhido no colo de Lin Xiazhi como um bicho-preguiça. Puxou suavemente o cobertor: — Ei, Ursinho, você tá acordado? Não vai dar um oi pra mim? Sentindo o movimento debaixo do cobertor, uma mecha de cabelo preto apareceu, seguida por um par de olhos cheios de ansiedade: — Lin Xun, não chega muito perto... eu não tô cheiroso. Mesmo sabendo que Lin Xun era seu melhor amigo e que não o julgaria, Xiong Ni ainda se sentia inseguro. Percebendo o nervosismo do pequeno Omega em seus braços, Lin Xiazhi apertou levemente o abraço. — Não cheiroso? — Lin Xun franziu o nariz, surpreso. — Um cheiro de creme com durião? Xiong Ni, você chama isso de não cheiroso? Tá uma delícia! Agora até tô com fome. Vamos passar numa padaria e comprar uns pastéis de durião. Tô com vontade! Depois, ainda resmungou, brincando: — Você é tipo um pastel de durião gigante agora! Mas só dá pra sentir o cheiro, não dá pra comer. Que sacana! Ao ouvir as palavras de Lin Xun, Lin Xiazhi soltou um suspiro aliviado. Lembrou-se de como Lin Xun havia ficado preocupado quando Xiong Ni passou mal, provando que ele realmente considerava Xiong Ni um grande amigo. Com um sorriso suave, acrescentou: — Eu também tava querendo dizer isso, você parece mesmo um pastel de durião. Só não dá pra morder. Os comentários dos dois fizeram Xiong Ni piscar, confuso: — Como assim pastel de durião? Eu só sou um Omega fedorento com cheiro de durião... Por causa disso, a vida toda ele tinha sido ridicularizado. Alguns até diziam que ele cheirava como algo bem pior... Nunca ninguém tinha dito que seu cheiro lembrava um pastel. — Sabe quanto custa um durião? É o rei das frutas! E você ainda reclama? Na volta, vamos comprar mais dois. Ah, tá me deixando com fome, culpa sua, Xiong Ni! Lin Xiazhi concordou com a cabeça, como se aquilo fosse fato incontestável. Os olhos de Xiong Ni começaram a ficar vermelhos, mas antes que ele pudesse dizer mais, o motorista anunciou: — Lá na frente tem uma loja de pastéis de durião. — Para o carro! Vou descer pra comprar. Tô morrendo de vontade! O motorista riu: — Moço, fique aí no carro. Eu vou. Sem deixar espaço para recusa, o motorista parou, fez fila e, pouco depois, voltou não só com os pastéis de durião, mas também com dois duriões enormes. Ao ver as compras, Lin Xun sorriu: — Agora sim! Não preciso só ficar cheirando. Virando-se para Xiong Ni, que parecia atordoado, brincou: — Então se recupera logo, senão eu vou acabar te mordendo de tanto tesão! Xiong Ni riu: — Pode morder, vai. Assim eu te ajudo a matar a vontade. Lin Xun ergueu uma sobrancelha e se inclinou: — Não me provoca que eu aceito! Ele pegou um dos pastéis e entregou a Lin Xiazhi, depois ofereceu outro a Xiong Ni: — Cheira aí. Não é o mesmo cheiro que o seu? O pastel fresquinho exalava um aroma doce e cremoso de durião, irresistível. Hesitante, Xiong Ni levou o pastel ao nariz e cheirou. Seus olhos se arregalaram de repente. Porque seu cheiro natural era de durião, ele sempre evitou qualquer coisa relacionada à fruta. Nunca tinha experimentado um pastel de durião antes. — Como assim? Esse pastel cheira igual a mim... Eu... eu cheiro mesmo assim? — Enquanto falava, Xiong Ni mordeu um pedaço, e lágrimas começaram a rolar. — Que gostoso... Lin Xun, com o coração apertado, acariciou a cabeça dele e falou, com os olhos também úmidos: — É assim que você cheira. Quem disser que você é fedorento é um imbecil sem noção. Você é uma delícia!